

1626/11 Barbosa-Branco I, 62

RECOPILAÇÃO  
DOS  
PRINCIPAES SUCCESSOS  
DA  
HISTORIA SAGRADA  
EM VERSO  
POR  
DOMINGOS CALDAS BARBOSA.



L I S B O A.  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO MDCCLXXVI.

---

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

1877  
No. 100  
J. D. ...  
...



RPICB

...

# À MOCIDADE PORTUGUEZA.

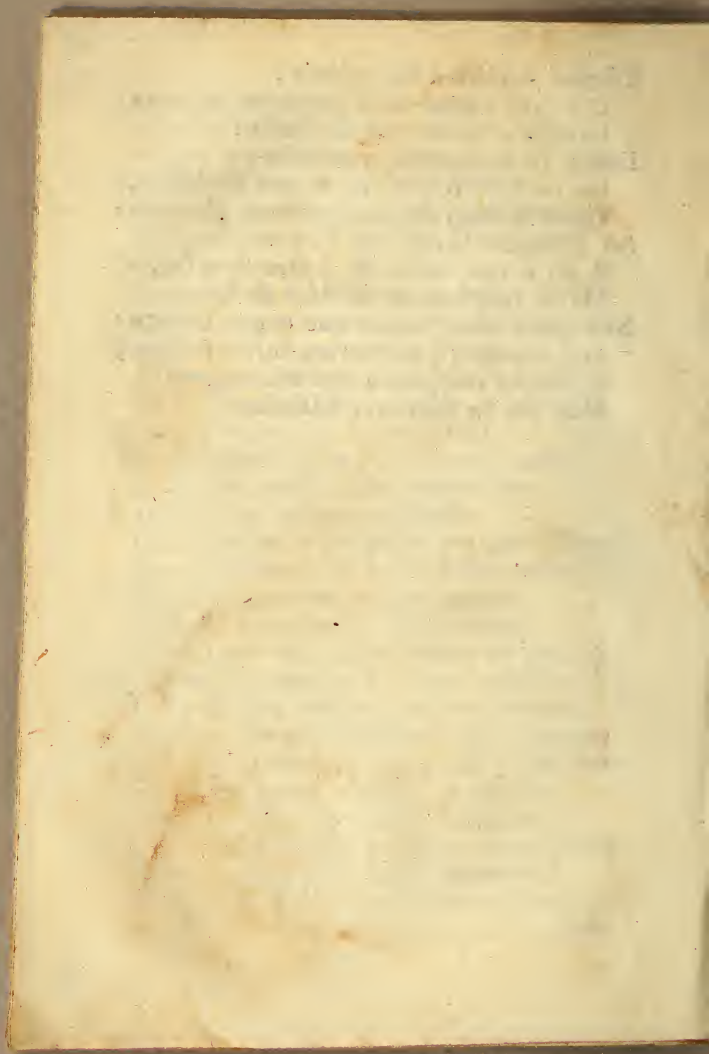
**A** Simples narração da Historia Santa  
Americana Musa sem enfeite  
A' juvenil memoria offrece, e canta :  
E espera que o trabalho se lhe accite,  
E, sem soberba voz soltar da boca,  
Q' o simples canto instrua, e que deleite :  
A épica trombeta não embóca  
Faz soar a didatica buzina  
Q' estranho termo, e fábulas não tóca :  
Com a frase mais clara, e genuina  
Aponta em breves termos á lembrança  
O caminho, em que ás vezes não atina :  
A's transversaes veredas se não lança,  
Segue o Homem, depois que foi creado  
Até que foi remido, ahí descança :  
Canta o Povo de Deos hum tempo amado,  
Seus principaes Varões, seus inimigos,  
Sua virtude, e logo o seu peccado :

Diz a sua fortuna os seus perigos,  
Os seus bens, e seus males de mistura,  
Conta os seus erros, conta os seus castigos.  
Ser entendida, e breve assim procura,  
Tudo o que diz he pura, e sã verdade  
Da pura, e da Santissima Escritura.  
Deseja aproveitar a Mocidade,  
Soccorrendo a Memoria de huma sorte,  
Que esqueça menos, e que mais agrade.  
Benevolo o Leitor veja, e suporte  
A simples narração, em que a Poesia  
Tem a verdade só por guia, e norte:  
Talvez o rosto seu se encubriria  
Entre figuras vans, se eu as pintasse,  
E os seus passos assim confundiria:  
E talvez c'os enfeites occultasse  
Dos Homens o progresso em véo escuro,  
Que a Memoria já mais desembrulhasse.  
Julguei este caminho o mais seguro;  
*Preze-se quem quizer de ser enima*  
Q' eu fazer que me entendão só procuro:  
Ha gente, eu bem o sei, que desestima  
O Verso sem rodeio, ou voz estranha,  
Q' hum estranho conceito assim exprima:  
Quem aos Astros não vôa, não se entranha  
Nos frondigeros bosques, e não ara  
Cerulea onda, que Caribdis banha;  
Por mais que em termo proprio, em frase clara  
Facil, sonora voz, doce harmonia  
O Ceo, a Terra, os Mares explicára.

Ter-



Terrivel detractor não acharia,  
Q' a seus versos assim pouco estrondosos  
Devesse o nome dar de Poesia:  
Fallem os Aristarchos orgulhosos,  
Eu fei Ode o que he, o que he Idilio,  
Quaes de hum Poema os termos gloriosos:  
Sei distinguir Ovidio de Virgilio,  
E fei o que he narrar algum successo,  
Ou as façanhas dos Heroes do Ilio:  
Não quero mais louvor que o que mereço:  
Sou homem, posso errar, fujo á vaidade,  
É sempre compaixão aos Sabios peço:  
Meu fim he instruir a Mocidade.







RECOPILAÇÃO  
DOS  
PRINCIPAES SUCCESSOS  
D A  
HISTORIA SAGRADA.



Sempiterno Deos Omnipotente,  
Q' em si mesmo habitava eternamente,  
A confusão primeira decipando,  
Ceo, e Terra creou; e destinando  
Dar a esta huma fôrma mais perfeita,  
Manda se faça a Luz, e a Luz he feita:  
Cria ao segundo dia o Firmamento:  
Ao terceiro separa em hum momento  
Da Terra as aguas, manda-a ser fecunda  
Em plantas, flores, frutos, de que abunda:  
Dá hum proprio limite para aquellas:  
Ao quarto fez o Sol, a Lua, Estrellas:  
Peixes, e aves creou ao quinto dia:  
Ao sexto os animaes, que não havia;  
Sobre a deserta Terra espalha, e lança,  
E o Homem fôrma á sua semelhança.

Cha-

Chamou-se Adam ; quiz ser acompanhado ,  
 Deos formou Eva do seu proprio lado ;  
 A enganos do Demonio ambos provárão  
 O prohibido pomo , ambos peccárão ;  
 Dalli principiou o triste mal ,  
 Que só nos cura a Graça Baptifmal.

Forão do Paraíso desterrados ,  
 E a trabalhos , e dores condemnados :  
 O seu primeiro filho foi Caím ,  
 Depois Abel , que teve triste fim  
 Pelas mãos do invejoso Irmão malvado ,  
 Que transmittio aos filhos seu peccado :  
 Seth nasceo , ao depois de morto Abel ,  
 Delle vem Cainan , Malaleel ,  
 Delle Jared , e Henoc , e outros vem  
 O longo vividor Mathusalem ,  
 E Lamech , e Noé justo innocente ,  
 Que quando Deos punio a iniqua gente ,  
 Foi preservado do fatal castigo ,  
 Q' o Mundo destruiu , tendo comfigo  
 Quanto o piedoso Deos lhe declarára ,  
 Em quanto toda a Terra se alagára ;  
 A Familia do Santo Patriarca  
 Escapou ao diluvio dentro d'Arca. \*

Por Sêm , Cham , e Japhet filhos do amado  
 Noé , de novo o Mundo he povoado ,  
 E repartido em partes diferentes :

Sêm

\* Primeira idade do Mundo , e he de 1656 annos.

Sêm povôa a Chaldéa, e os descendentes :  
 Toca a Japhet Europa, elle a povôa :  
 E Cham, (a quem o Pai amaldiçoa,  
 Porque delle zombou, tendo-o achado  
 Em figura immodesta embriagado  
 Das uvas, que espremeo incautamente,  
 De quem Deos quiz que o Povo descendente  
 Servisse ao dos Irmãos, e fosse escravo  
 Para castigo do horroroso aggravo  
 Feito a seu Pai, de que ímpio escarnecêra,)  
 Africa povoou adusta, e féra.

Os Netos de Noé multiplicados  
 Crescem em vicios, crescem em peccados :  
 Intentão pasmosissima esctructura,  
 Que toque o Ceo com a sublime altura :  
 Deos confunde a linguagem, multiplica,  
 E a obra de Babel parada fica :  
 Os homens na linguagem tão diversos,  
 São constringidos a viver dispersos. \*

De Sêm, Abraham, e Loth são descendentes,  
 Q'á santa voz de Deos obedientes  
 Vam de Ur habitar campos estranhos,  
 E em Chanaan separão seus rebanhos :  
 Loth foi livre das chammes de Sodoma,  
 Quando justa vingança alli Deos toma ;  
 Então do aviso angelico esquecida,  
 Olhando a Esposa, em fal foi convertida :

As

\* Fim da segunda idade, e durou 426 annos.

As Filhas , que cuidavão não havia  
 Mais geração humana , e se perdia ,  
 O proprio Pai então embebedáram ,  
 E incestuosamente d'elle usáráo.

Abraham , homem fiel , justo , e perfeito  
 Foi amado de Deos , por elle eleito  
 Patriarca do Povo mais amado ;  
 Foi por Melchisedech abençoado :  
 De sua serva Agar teve Ismael ,  
 De donde hum Povo vem hoje infiel.  
 Sára , julgada esteril , sua esposa  
 Lhe deo no Santo Isaac prole ditosa :  
 Abraham de Deos mandado não duvida  
 Sacrificar do caro filho a vida :  
 Deos o golpe suspende , Isaac guardando  
 Para lhe dar do Povo seu o mando :  
 Do tempo do fiel zeloso Abrahão  
 Veio ao Povo de Deos circumcisão.

Jacob , filho de Isaac , vio os Hebreus  
 Seguir o mando , e lei dos filhos seus ,  
 Deos lho prediz na mysteriosa escada ,  
 Que desde a Terra aos Ceos era elevada :

José , que he de seu Pai o mais amado ,  
 Por filho de Raquel , he invejado  
 De seus propios Irmãos , elles pertendem  
 A sua morte , e indignamente o vendem :  
 Das mãos do Mercador Ismaelita

Passou a Putifar : então afflicta  
 Foi a sua castissima innocencia,  
 Deixando a capa, fuge da violencia:  
 Accusa-o falsamente a falsa Esposa;  
 N' uma prizão terrivel, e horrorosa  
 Inspirado por Deos visões explica,  
 Que ao depois o successo justifica:  
 Das vaccas, e as espigas na figura  
 Elle a fome prediz, vê a fartura,  
 Com que em quatorze annos todo o Egyto  
 Abundante hade ver-se, e ver-se afflicto.

O Rei o escuta attento, o Rei lhe entrega  
 O cuidado do Reino, em paz socega:  
 Foi dos Póvos querido, e respeitado,  
 E de seus Irmãos mesmos adorado:  
 Com seu pai repartio a sua sorte:  
 Jacob, sentindo já vizinha a morte,  
 Sobre seus filhos, e os dous netos, que ama, \*  
 As santas benções ultimas derrama:  
 Das Tribus os successos pronostica,  
 E mil futuras cousas diz, e explica:  
 E impondo as santas mãos sobre Judá,  
 Prediz, que a sua stirpe reinará  
 Até que venha o que ha de ser mandado:  
 Morre, depois de haver pronosticado:  
 José a seus Irmãos vale, e soccorre,  
 E á sua vista socegado morre;  
 Prediz que a promettida Terra alcancem,  
 Pede que os ossos seus nella descancem.

A

\* *Manasses, e Ephraim.*



A este Faraó grato, e piedoso  
 Succede outro terrivel, que invejoso  
 Do augmento dos fieis Israelitas,  
 Tira os filhos do peito ás mãos afflictas,  
 E os faz lançar no caudaloso Niló,  
 Tem ao Povo rancor, quer destruillo.

Deos vigia na vida de Moyfés,  
 E com prodigios respeitado o fez:  
 Na Çarça lhe apparece, ao Rei o envia,  
 He o Libertador do Povo, e o Guia:  
 O Rei Tyranno, e os mentirosos Magos  
 Vem, entre triste horror, os dez estragos,  
 Com que o poder de Deos mostra infinito:  
 Celebra a Santa Pascoa, sahe do Egypto:  
 Do irado Pharaó, que via perto,  
 Salvou os seus por entre o mar aberto,  
 Que outra vez suas aguas reunindo  
 Cobre o Eglypcio cruel, que o vai seguindo.\*

Nutre aos Hebreos Manná, porção Divina,  
 E do Deserto a estrada o Ceo lhe ensina:  
 De fêde afflicto o Povo já murmura;  
 De hum rochedo Moyfés tira agua pura;  
 Mesmo da voz de Deos, que ao Povo espanta,  
 Ouvio os dez preceitos da Lei Santa:  
 Resvala o Povo de hum em outro erro,  
 Adora o ouro em fôrma de Bezerro;  
 Mas Deos justo castigo nelles lança,

\* Fim da terceira idade, e durou 430 annos.



DA HISTORIA SAGRADA. 13

O Tabernaculo , a Arca da Alliança ,  
São signaes de que o Povo he perdoado ;  
Mas pecca inda outra vez , he castigado :  
Coré , Dathan , e Abiron , que insultão  
A Moyfés , pela terra se sepultão :  
Moyfés acaba a sua santa vida ,  
Sem ver seu Povo a Terra promettida .

O forte Jofué lhe succedeo ,  
Que o Povo governou , e defendeo :  
Vendo-o , parou o rápido Jordão ,  
E a forte Jericó cahio no chão ;  
O Sol á sua voz se vio detido ,  
Conquistou o Paiz já promettido .

O Povo he por Juizes governado ,  
Se se afflige , por Deos he consolado ;  
Othoniel , Aod , e a varonil  
Debora , e Samsão forte , a quem a vil  
Dalila foi fatal , outros mais teve ,  
De quem a historia largamente escreve ;  
Tevé Heli , que inda lembra com horror ,  
E Samuel Profeta do Senhor .

O Povo dos Judeos hum Rei deseja ,  
E Samuel faz que Saul o seja .

Da mão deste Profeta a unção acceita ;  
Porém prevaricou , Deos o rejeita :  
He de espiritos máos atormentado ,

E

E por David co'a harpa consolado :  
 Dos Filistheos fugindo infelizmente  
 He morto , e a cabeça exposta á gente  
 Nos muros de Bethsan co's filhos seus :  
 Assim punido foi do Justo Deus.

Succedeo-lhe David , que fora ungido  
 Tambem por Samuel , e perseguido  
 Pelo mesmo Saul , depois que ousado ,  
 Tendo da funda a pedra arremessado  
 Ao desmedido Goliath matára ;  
 Mas Michol extremosa o Esposo ampára :  
 Foge , vaga , em fim reina , e he respeitado :  
 Da linda Berthfabé enamorado  
 Offende , e faz morrer o forte Urias :  
 Nathan lhe pronostica tristes dias :  
 Elle vio com horror , e com pezar  
 O incesto de Amon , e de Thamar :  
 Vio tambem o lindissimo Absalão  
 Pender da grossa trança , o coração  
 Co' as settas de Joab ter traspassado ,  
 Escolhe a peste , chora o seu peccado :  
 A triste voz nos altos Ceos resôa ,  
 O piedoso Deos ouve , e perdôa.

De Berthfabé foi Salamão nascido ,  
 E por Sadoc sagrado Rei , e ungido :  
 O Templo por seu Pai já projectado  
 Rica , e pomposamente he acabado : \*

Deos

\* Fim da quarta idade , e durou 479 annos.

Deos lhe deo sem igual sabedoria ;  
 Mas cahindo depois na idolatria ,  
 Das mulheres , e suas concubinas  
 Deos o argue com vozes de Deos dinas :  
 A sua alma co' a voz de Deos desperta ,  
 Mas sua penitencia não he certa.

Succede Roboam , cuja dureza  
 Fez revoltar dez Tribus , por certeza  
 Da predicção do Ceo o Povo elege  
 Rei a Jeroboam , que os manda , e rege.

Estes Israelitas , e os seus Reis  
 Se fizeram perversos , e infieis :  
 De agoureiros a horrenda multidão  
 Faz este Povo indigno de perdão.  
 Jeroboam foi impio , impio morreu ,  
 E o mesmo foi Nadab o filho seu ,  
 O mesmo Amri , que edificou Samaria ;  
 E Achab , cuja esposa , infiel varia ,  
 Ao falso Deos Baal ergueo altares.  
 Elias com prodigios singulares  
 Mostra o poder de Deos ; obedecerão  
 A' sua voz as aguas , e tremêrão  
 Ochofias , Joram , tendo-o escutado :  
 Encheo o Povo d' hũ horror fagrado ,  
 Quando no alto cume do Carmelo  
 Abrazado em amor de Deos , e zelo ,  
 (Não sendo os altos gritos , e alaridos  
 Dos servos de Baal nunca attendidos)

As vozes dirigindo , e a vista a Deos  
 Fez baixar fogo desde os altos Ceos  
 Sobre o fante holocausto , e devorallo ,  
 E o Povo conhecer Deos , e adorallo.

Por elle he que Elifeu fora sagrado :  
 Sobre o rio Jordão tendo lançado  
 Elias sua capa , estes Profetas  
 Passão além , e as ondas são quietas :  
 Logo Elifeu o vio arrebatado  
 Em turbilhão de fogo aos Ceos levado ,  
 E na capa do Mestre o esprito fica  
 O Jordão , que a respeita , o justifica.

Por ordem de Jehú Rei de Israel  
 Precipitão a impia Jesabel :  
 Joachaz busca a Deos arrependido ,  
 Joaz seu filho reina confundido  
 Da vida de Elifeu já respeitado  
 Por ter falobras aguas adoçado ;  
 E escarnecendo d'elle alguns meninos ,  
 Virem-nos devorar urfos ferinos :  
 A elle toda a gente corre , e grita ,  
 Vai consolada a que viera afflicta :  
 Dá vida , dá faude a quem recorre  
 Inda a seus ossos : como Santo morre :  
 Joaz na falta do Profeta Santo  
 Banhou as faces de piedoso pranto.

Outro Jeroboam, e Manahem  
 E os dous Phaccias, foram Reis tambem :  
 Este Jeroboam foi excitado  
 A's conquistas por Jonas, que mandado  
 Foi, e não quiz em Ninive prégar :  
 Jonas navega á Tarça ; mas o mar ,  
 E o vento fórmão dura tempestade :  
 Conhecendo o seu erro, por piedade  
 Pede o lancem ás ondas : escamoso  
 Monstro surge, que o guarda piedoso  
 No proprio ventre seu, e que o vomita  
 Junto á culpada Terra Ninivita :  
 A Ninive apressado caminhou ,  
 E a santa penitencia alli prérgou :  
 O Povo, e o mesmo Rei na vida solto ,  
 Em rude sacco, em fria cinza envolto ,  
 De Deos as vozes santas respeitárão ,  
 Pediráo seu perdáo, e o alcançárão.

Salmanazar dos Philistheos voltou  
 A guerra a Israel : venceo , levou  
 A Áffyria Ozéas a findar seus dias ;  
 Tambem captivo foi o bom Tobias :  
 Tobias sempre a Deos servo fiel ,  
 Que mereceo que o Anjo Rafael  
 A seu unico filho acompanhasse ,  
 E mil cousas, e mil lhe declarasse,  
 Para tratar do Reino de Judá

Fallo de Roboam, que fallei já :

B

Das



Das duas Tribus fós, que lhe ficarão  
 Foi Rei; delle outros Reis principiárão:  
 Abía foi fiel, mas perverteo-se,  
 E o Pio Afá tambem peccou, perdeo-se:  
 Josaphat destruiu a gente impia:  
 Jorão, que pelo gosto de Athalía  
 Lava em fraternal sangue a mão cruel,  
 E ao verdadeiro Deos he infiel,  
 Tem o castigo, que predisse Elias:  
 De Achaab seguiu os erros Ochofias:  
 Joaz, que foi no Templo preservado  
 Dos furores da Avó, e alli sagrado  
 Por mão de Joiadá, logo o despreza.

Entra a reinar com brava fortaleza,  
 Mas tambem he idólatra Amazías:  
 Com a lepra he punido o fero Ofias:  
 Fiel Joathan ao Todo Poderoso,  
 Reinou dezeseis annos venturoso:  
 Chamou-se ímpio Achaz de acções ímpias;  
 E a elle foi que o célebre Isaias,  
 Do remoto futuro entendedor,  
 Prognosticou o nosso Salvador.

Ezechias, de Achaz bem differente,  
 O Idolo Baal desfez, e a gente  
 Tira de hum culto louco: este seu zelo  
 Fez Deos contra hum Rei ímpio soccorrello:  
 Mata o contrario Povo, e o intimida,  
 E a Ezechias dilatou a vida.

Ma-



Manassés degenera : os erros seus  
 Purga-os em cativeiro , e aplaca a Deus :  
 Livra a Patria Judith , a mulher forte ,  
 Dando ao duro Holofernes dura morte .

Amon sempre ao seu Deos foi infiel :  
 Jofias tira o culto de Bethel ;  
 Dos piedosos Reis seguio o exemplo ,  
 Observa a Santa Lei , repara o Templo :  
 Sellum serve a Nechão seu inimigo :  
 Joakim accelera o seu castigo :  
 Jeremias já tinha então prediçto  
 O mal com que Judá se vio afflicto :  
 Jeremias , que , inda antes de nascido ,  
 Para profetizar foi escolhido ,  
 Que do poder de Deos sempre prégou ,  
 E as desgraças dos homens lamentou .

Nabuchodonosor captivar vem  
 Os Judeos , e tomar Jerusalem ,  
 Que alheio jugo teve setenta annos :  
 Creio dos falsos Profetas os enganos ,  
 O a que depois cegaram Sedecias ,  
 Successor do captivo Jeconias .

Sujeitão-se os Judeos a alheios Reis ,  
 Mas tem proprios Juizes , proprias Leis :  
 Foge a casta Susana aos atrevidos  
 Velhos obscenos ao depois punidos :  
 Conhece Daniel todo o futuro ;

Declara ao Rei hum sonho estranho , e escuro ;  
 Vê a ordem do Imperio , e seu perigo ,  
 E do soberbo Rei vê o castigo.

Da mão de Deos , em fim , o Rei tocado ,  
 Em fórma bruta paga o seu peccado :  
 Crescem-lhe as unhas , e os cabellos crescem ,  
 E os seus membros disformês apparecem :  
 Rojando pela terra hervas comia ,  
 E o tempo do castigo se cumpria ;  
 Depois voltado a Deos , e d'elle ouvido ,  
 A' antiga fórma foi restituído :  
 Torna a occupar o throno , o sceptra empunha :  
 Jerusalem he triste testemunha  
 Do novo orgulho seu , novo peccado ;  
 Quiz fer em aurea estatua idolatrado :  
 Trez Meninos Hebreos , no fogo illéfos ,  
 Louvão a Deos , fazem ao Rei desprezos ;  
 O Rei , que vê que o fogo os não devóra ,  
 Confuso reconhece a Deos , e adora.

As tres palavras Daniel explica ,  
 Com que o mão Balthazar turbado fica ,  
 Que huma mão escreveo , quando os sagrados  
 Vasos foram na Meza profanados :  
 Os famintos leões o não tocarão ;  
 E a seus accusadores devorárão :  
 Elle vio nos lamentos de Isaias  
 Os males dos Judeos , de Christo os dias ;  
 Qual

Qual sería do mesmo Povo a sorte ;  
Qual a do Homem Deos cruenta morte. \*

De Ciro , que reunio nações diversas ,  
E da Assyria mudou o Imperio aos Persas ,  
A favor dos Judeos piedoso edicto  
Permitte a liberdade ao Povo afflicto :  
Zerobabel á cara Patria o guia ;  
Faz-se o Templo ; o zeloso Nehemia  
Faz se levantem a Solima os muros ,  
Com que os Judeos estejam mais seguros.

A muito bella , e virtuosa Esther  
Livra a todo o seu Povo de morrer ,  
Quando Aman , o valído de Assuéro ,  
Trassava hum triste fim , horrido , e fero :  
Instrue a Esther o pio Mardoqueo ;  
O Rei o negro engano conheceo ;  
O Povo livre foi , e o seu valído  
Prova a forza , que a outrem tem erguido.

Em quanto os Persas aos Judeos amparão ,  
C' um Pontifice em paz se governarão ;  
Mas o Grande Alexandre , a quem a terra  
Toda humilde temeo , trouxe da guerra  
O ferro duro sobre o Templo erguido :  
Co' o respeito de Jaddo confundido  
Entra no Templo , lê as profecias  
Dos seus guerreiros gloriosos dias ;

Dei-

\* Fim da quinta idade , e durou 476 annos.

Deixa em paz este Povo, e dá louvores  
Ao Rei dos Reis, Senhor de altos Senhores.

Entre a Syria, e Egypto em paz Judéa  
Serve a Estirpe Seleuca, e Ptoloméa:  
Perturbáo esta paz os orgulhosos  
Dos cargos, e das honras ansiosos:  
Simão, que indigno foi do Sacerdocio,  
Com Seleuco tratou ímpio negocio:  
Baixáo os Anjos a guardar ná terra  
O thesouro, que o sacro Templo encerra:  
Heliodoro, que o busca, he castigado,  
Ferem-no as varas, e he aos pés calcado.

Antioco reinou ímpio, e cruel,  
Como o predisse o Santo Daniel:  
Soberbo, sem mais lei que o seu furor,  
A Cidade inundou de sangue, e horror:  
No santo Altar expoz de Jove o vulto,  
E quiz forçar o Povo a indigno culto:  
Inda afflige a lembrança, inda horroriza,  
Dos sete Macabeos, que martyriza.

A estas acções barbaras, e ímpias  
Resistir premedita Mathatias:  
Soldados arma, e Judas Macabeo,  
Que em seu pio designio succedeo,  
A amada pátria vinga deste mal;  
Vence os Syrios, seu nome he immortal.

Jonathas feu Irmão , por quem he dada  
 A guerra , e paz , tem morte atraçoada :  
 Simão , honra de illustres Macabeos ,  
 Da Syria o cruel Jugo tira aos seos ;  
 E por fruto da paz , que a patria goza ,  
 Reina a Asmonéa estirpe gloriosa.

Poder augmenta ao nome Soberano ,  
 E os estados dilata o forte Hircano :  
 São immensos os grandes feitos seos :  
 No feu tempo se conta , que os Judeos  
 Seguirão de tres feitas os enganos ;  
 Fariseos , Sadducêos , Esenianos ,  
 Os Póvos erão , e era então Judéa  
 Pythagorica , Stoica , Epicuréa.

Aristobulo em fim chamou-se Rei ;  
 Cruel Tyranno fez tyranna a lei :  
 Janêo leva o poder a duro excessão ,  
 E o fangue dos Judeos he triste preço  
 Dos affagos das torpes concubinas :  
 O Sceptro então passou ás mãos indinas  
 De Saloméa , que ímpia , e orgulhosa  
 Fora dos dous Irmãos indigna Esposa :  
 Outro Hircano , e Aristobulo alternados  
 Sobem ao throno , são precipitados :  
 Não ha Irmão a Irmão , nem focio a focio ,  
 Turba-os o Sceptro unido ao Sacerdocio.

Aristobulo , e os Filhos se soltarão  
 Das



Das terriveis prizões , que supportarão :  
 Aristobulo morre ; e então seu filho  
 Antigonu seguindo o mesmo trilho  
 Da tyrannia , da barbaridade ,  
 Firma o seu Reino sobre a crueldade.  
 Se Judéa he afflicta , elle a consterna ;  
 E o Mundo contará com mágoa eterna ,  
 A que elle deo a Hircano triste forte ,  
 Tormentos mais crueis que a mesma morte.

Então Herodes barbaro Tyranno ,  
 A quem dera favor Povo Romano ,  
 Veio , como torrente impetuosa ,  
 Devastar a Judéa lastimosa :  
 O Sceptro empunha ; entr' ais seu nome soa ,  
 Próprios filhos , nem propria Mãi perdoa :  
 He neste tempo , que a soberba Roma  
 Co' as suas armas todo o Mundo doma ;  
 E o grande Augusto a sua gloria firma :  
 He elle quem a Herodes Rei confirma :  
 Em paz impéra tudo o grande Augusto ,  
 E da vinda de Christo o tempo he justo. \*

Nes-

\* Fim da sexta idade , e durou 532 annos.



**N**este tempo mostrado em profecias  
 Nasce o Filho de Deos, nasce o Messias.  
 A Augusta filha de Joaquim, e Anna  
 De Davidica estirpe Soberana;  
 De José varão casto a casta Esposa;  
 Maria sempre humilde, e virtuosa,  
 Maria sempre pura, immaculada,  
 Do original peccado preservada,  
 Ouvio a voz do Arcanjo Gabriel  
 Do Eterno Pai Embaixador fiel.

Quando fer Mãi do Verbo lhe annuncia,  
 Treveo a Santa Virgem, nem sabia  
 Como pudesse fer, sendo ella casta:  
 O Arcanjo então lhe explica quanto basta  
 Para crer com respeito, e com espanto,  
 Que tudo obra ha de fer do Espirito Santo.

De Ifabel a Mulher de Zacarias,  
 De dilatados, e infecundos dias,  
 Conta a que ella fizera predicção,  
 De ter hum filho, e o nomear João:  
 Maria obediente, e enternecida  
 Exclama então co' a vista ao Ceo erguida:

„ Eu sou humilde Escrava do Senhor,  
 „ Cumpra-se tudo o que seu gosto for.

Tendo a sua alma destes gostos chea,  
 Par-

Partio de Nazareth para Judéa :  
 Abraça a terna Prima ; Isabel sente  
 No seu ventre prostrar-se reverente  
 O tenro Infante , que inda alli guardava ,  
 Q' a Mãi de Deos , e a Deos já respeitava.

Nasceo João , e Deos humanizado  
 No ventre de Maria era encerrado :  
 Turbado co' a prenhez não esperada  
 José sentio sua alma agoniada ;  
 Quer da Esposa fugir confuso chora ,  
 Hum Anjo o faz saber tudo o que ignora.

Indo da Santa Esposa em companhia  
 Allistar-se a Bethlem (ó feliz dia ! )  
 Entre ruinas n'um presépio immundo ,  
 Vio vir ao Mundo o Redemptor do Mundo :  
 Milagrosos finaes no Ceo se víráo ,  
 E os da Corte celeste repetirão ;  
 Gloria a Deos nas alturas , paz na Terra.  
 Hum Anjo vem dizer onde se encerra  
 Deos Menino nascido a alguns Pastores ,  
 Que lhe leváo offrendas , e louvores :  
 Entre miseras palhas reclinado ,  
 De hum boi , e de huma mula acompanhado  
 O Messias estava : vai ao Templo  
 Circuncidar-se por maior exemplo :  
 O seu nome he Jesus : vem do Oriente  
 Guiados de huma Estrella reluzente

Ado-

Adorallo tres Magos, e offrecêrão  
 Incenso, Myrrha, e Ouro, que trouxerão.

Herodes quiz saber se haviam visto  
 Ao Leão de Judá, a Jesus Christo;  
 Mas a Estrella guiou por longe aos Magos.

Herodes não contente c'os estragos  
 Do Povo de Jesus; porque elle morra  
 Dos innocentes faz que o fangue corra:  
 Virão asternas Máis com dor, e susto  
 Dos tenros filhos o tormento injusto:  
 Sacra Familia escapa ao duro Editto,  
 Errando fugitiva até o Egyto.

He em Jerusaleem perdido, e achado  
 Ao depois de tres dias no sagrado  
 Templo o Filho de Deos; alli ensina  
 Aos errados Doutores sã Doutrina;  
 Era de doze annos sua idade:  
 De Maria, e José na sociedade  
 Servindo, obedecendo, e consolando  
 Até aos trinta, os annos foi passando.

Para bem completar as profecias  
 Dos seus terriveis, trabalhosos dias,  
 E o para que dos altos Ceos baixára  
 C'o as aguas do Baptismo se prepara  
 Na sacrosanta margem do Jordão;  
 Alli foi baptizado por João

O maior, que dos homens foi nascido,  
 Que no maternal ventre inda escondido  
 Já o tinha adorado; e do deserto  
 Passando a publicar, e a fazer certo,  
 Que chegára o Messias esperado  
 Por baptizar Baptista foi chamado:  
 De Jesus este digno Precursor  
 Também soffreo de Herodes o furor;  
 Foi a sua cabeça, e sua vida  
 A' tyranna Herodias offrecida.

Ao depois que dos homens separado,  
 Tendo quarenta dias jejuado,  
 Ao Pai Eterno orou, onde atrevido  
 Lusbel o vai tentar, mas vem vencido;  
 Principia Jesus missão divina:  
 Confirma com milagres a Doutrina:  
 Aos seus prodigios os Judeos se abalão,  
 Ouvem os surdos, homens mudos fallão;  
 Sárão leprosos, coixos, e aleijados;  
 Por elle á vida os mortos são tornados,  
 E os espiritos máos são expellidos  
 Dos tristes corpos, em que estão mettidos.

A doze humildes homens escolheo  
 Por Prégadores do Instituto féo:  
 Apostolos chamou, e he necessario  
 Saber seus nomes: Pedro o seu Vigario,  
 André Irmão de Pedro; e hum João  
 Com Tiago o maior seu socio, e Irmão,  
 Que

Que deixando os anzoos enganadores,  
 Passão a ser das almas pescadores,  
 Ambos filhos do Velho Zebedeo;  
 Mais Philippe, Thomé, Bartholomeo,  
 Outro Tiago mais, Simão zeloso,  
 Mattheus, hum Judas, e outro ambicioso  
 Judas Iscariote, que traidor  
 Vendeo seu proprio Mestre, e seu Senhor.

Destes simples varões acompanhado  
 Jesus subio a hum monte levantado;  
 Alli lhe dá sciencia, e dá conselho  
 De como hão de prégar santo Evangelho.

Torrente de prodigios continúa;  
 Não ha mal que não fare, ou não destrua:  
 Cura o servo ao fatal Centurião;  
 Ao affeno da sua santa mão  
 A Synagoga vê resuscitada  
 Do seu Principe a Filha idolatrada;  
 Vê resurgir da mesma forte assim  
 O caro Filho, a Esposa de Naim:  
 Com dous pães, cinco peixes, que elle augmenta,  
 Cinco mil homens pródigo sustenta:  
 Da viuva infeliz, que em Cananéa  
 De hum santo ardor, e fé constante chea  
 Ao Filho de Deos vivo afflicta brada,  
 Sára a Filha, que fora atormentada:  
 A Lazaro já morto resuscita  
 Dos prodigios a serie he infinita.



Estes mefmos prodigios , que admirárão  
 Os Doutores da Lei , os revoltárão  
 Contra Jesus Cordeiro immaculado ;  
 E tendo mil industrias procurado ,  
 C' uma pergunta o tenta hum velho astuto  
 Se deve , ou não pagar certo tributo :  
 O que he de Deos , a Deos deve entregar-se ;  
 E o de Cesar , a Cesar deve dar-se ,  
 Respondeo o Senhor ; mas negra inveja  
 Sempre contra feu credito forceja :  
 Contra elle se volta o Povo inteiro ,  
 Chamáo-no ímpio , chamáo-no embusteiro.

Devião completar-se as profecias :  
 Os Judeos duvidavão , que o Messias  
 Baixasse a redimir a Humanidade  
 Sem esplendor maior , mais magestade :  
 Estas dúvidas vagas , e indiscretas  
 Tinhão sido predictas dos Profetas.

Sahe de Jerusalem como fugido ,  
 Mefmo em Jerusalem he recebido  
 Outra vez com triunfo : alli do Templo  
 Lança os que vendem com castigo , e exemplo :  
 Do Cordeiro Pascal celebra a Cêa ;  
 Pinta aos Discipulos sua morte fêa.

Institue a Sagrada Eucaristia ,  
 Que nos dá sua graça , e companhia :  
 Vai do Cenaculo a orar ao Horto ,

Re-



Receia a morte, e pede ao Pai conforto,  
Os Discipulos dormem, que o seguião,  
Elle os reprende, porque não vigião.

Só por trinta dinheiros o interesse  
Fez que o vil Judas seu Senhor vendesse,  
Porque a cruel Cohorte o não errasse,  
Fingindo falsa paz lhe beja a face:  
Qual de lobos o bando carniceiro  
Chega a turba a mansissimo Cordeiro;  
Q'ouvindo de Jesus a voz sagrada,  
Cahe por terra confusa amedrentada:  
Pedro a orelha de Malco a hum golpe córta;  
Christo lha torna a pôr, e a Pedro exhorta,  
Que aquelle, que ferir enfurecido  
Com ferro, ha de com ferro ser ferido.

Com asperrima corda atado, e prezo,  
Succedendo a hum desprezo outro desprezo,  
Jesus he conduzido ao ímpio Anaz,  
E daquelle ao Pontifice Caifaz;  
Impia mão lhe ferio alli seu rosto,  
E a mil opprobrios mais se vio exposto;  
Por Pedro alli tres vezes foi negado,  
Como na Cêa foi prognosticado;  
A voz do gallo, e a do remorso sente  
Pedro, e chorou seu erro amargamente.

He levado a Pilatos, porque o julgue,  
E a sentença de morte lhe promulgue:

Pilatos protestou que era innocente ;  
 Mas pede a sua morte a iniqua gente :  
 Então Judas , que o erro seu conhece ,  
 Em vão o preço vil no Templo offrece ;  
 De mortifero laço pendurado  
 Morre por suas mãos dependurado.

Por ver se o cruel Povo se socega  
 Pilatos aos açoutes Christo entrega :  
 Açoutão-no , e de espinhos o coroaõ ,  
 Huma cana he seu sceptro , e o apregoão  
 Pelo Rei dos Judeos ; cospem-lhe ao rosto ,  
 E o lastimoso objecto lhe faz gosto ;  
 Não os commove a miseranda forte ,  
 Querem que sobre a Cruz padeça morte.

Ameação Pilatos com Augusto :  
 As mãos lava , não quer matar o Justo :  
 De Christo o sangue quer o Povo infame  
 Q' em si , e nos seus Filhos se derrame :  
 A' sua instancia em fim he condemnado  
 A ser em alta Cruz crucificado :  
 Sobre seus fracos hombros a carrega ,  
 E em ajudallo Cyrinéo se emprega :  
 Chega ao Calvario , o Povo o crucifica ,  
 E entre dous vis ladrões exposto fica :  
 Escrevem sobre a Cruz por crimes seus ,  
 Jesus de Nazareth Rei dos Judeus.

Da Cruz a fraca vista aos Ceos alçando  
 Pe-

Pedio por seus algozes, e voltando  
 Os moribundos olhos para o chão,  
 Entrega a Santa Mãi a S. João:  
 „Mulher, este he teu Filho, á Mãi dizia:  
 „Esta he tua Mãi, João lhe ouvia,  
 Como deixando nas extremas dores  
 A Santa Mãi por Mãi de Peccadores:  
 Depois ao Santo Pai elle exclamou;  
 E inclinando a cabeça, a alma foltou.

Nestes horrorosiffimos momentos  
 O Sol se escureceo: os elementos  
 Defordenadamente se agitarão,  
 Tremeo a terra, as pedras estalarão,  
 Rasgou-se o véo do Templo, e alguns Judeos  
 Crêrão logo a Jesus Filho de Deos.

José de Arimathéa, e Nicodemos  
 Os Discipulos são, por quem sabemos,  
 Q' o Santo Corpo fôi da Cruz descido,  
 E em lapidar sepulcro recolhido;  
 De onde resuscitou, findos tres dias,  
 E onde o não virão já as tres Marias  
 A' Santa Mãi, e aos Discipulos feos  
 Apparece com gloria, e sóbe aos Ceos.

A dar mais fortaleza, e mais conselho  
 Aos doze Prégadores do Evangelho  
 O Espirito Divino baixou logo  
 Disperfo em linguas de fagrado fogo.

O Putativo Pai de Jesus Christo  
 Não lhe assistio á morte, e cremos disto,  
 Que já no fatal tempo não vivia;  
 Mas a faudosa Mãi Virgem Maria  
 Do Pai, do Filho, e Esposo respeitada  
 Com gloria foi aos Ceos arrebatada  
 Os Apostolos sempre a acompanhárão,  
 E á sua mesma vista forteárão:  
 Qual fosse dos Discipulos do Senhor  
 A Judas hum mais digno successor:  
 Em Mathias a sorte recahio,  
 Que a Apostolica vida profeguiu:  
 A preço do seu sangue, e sua vida  
 A Doutrina de Christo he repetida,  
 Todos tomárão partes differentes  
 Fara levar a lei a estranhas gentes:  
 Jerusalem o berço foi da Igreja,  
 E a Cruz triunfa da infernal inveja.

Inda os Reis de Judéa seguiremos;  
 Do fim do Povo iniquo em fim tratemos.  
 Depois de Herodes grande Acalonita,  
 Que a Sagrada Familia trouxe afflicta  
 Succedeo o terrivel Archelão  
 Cruel como seu Pai, como elle máo:  
 Do furor deste monstro perseguido  
 Jesus a Nazareth veio fugido,  
 Depois no Throno o duro Irmão se assenta,  
 Que ao Baptista ordenou morte cruenta:  
 Tambem Jesus morreo no seu reinado,

E elle acabou a vida deſterrado:  
 Seu ſucceſſor Agrippa, que dos ferros  
 Fora ſolto, cahio nos meſmos erros:  
 Fez nos novos Chriſtãos horrendo eſtrago,  
 Prendeo Pedro, matou a Sant-Iago;  
 Mas quando os liſonjeiros eſcutava,  
 E adorado qual Deos ſe reputava,  
 De huma terrivel praga foi ferido  
 De hediondos infectos corrompido.

No tempo de outro Agrippa o impio Saulo  
 Se vio tornado Apoſtolo S. Paulo:  
 Quando para Damasco caminhava,  
 E aos fieis a Deos o horror levava  
 Eſte da falſa lei defenſor fero,  
 Em turbilhão de luz ouvio ſevero  
 Fallar-lhe o meſmo Deos, que elle offendia;  
 Deixa a barbara empreza, Deos o guia;  
 No terrivel momento da viſão  
 Mudou a lei, mudou o coração.

Foi Agrippa o Rei ultimo em Judéa,  
 Quando a diſcordia a turbação ſemea:  
 Da cruel guerra ao voraz fogo accezo  
 Sentem de eſtranho jugo, eſtranho pezo  
 Os miſeros Judeos, nunca ſocegão,  
 Apôs de hum mal os outros males chegão:  
 Co' a propria diſſensão a propria intriga  
 A eſtes infieis o Ceo caſtiga:  
 Com o guerreiro exercito Romano



Os veio bloquear Vespasiano :  
 E a este Povo já cansado, e afflicto  
 Derrota finalmente o grande Tito.

Da guerra, peste, e fome os tres flagellos  
 São vibrados no Ceo para perdellos ;  
 Inda o Templo, que Tito quiz guardado,  
 Arde ao fogo, que applica impio soldado :  
 Nada escapa : a Cidade he demolida,  
 A maldição de Deos foi estendida  
 Sobre este ingrato Povo, que disperso  
 Vaga sem certo abrigo no Universo :  
 Sem Templo, altar, nem sacrificio, ou terra,  
 E sem fórma de Povo vaga, e erra  
 O Povo, que de Deos já fora amado,  
 Pela morte de Christo castigado.

F I M.

68-197

12-15-6

R.B. Rozza

v. 10

CA 776

B238



